

Administrador da Funai diz que índios não destruíram

O administrador regional da Funai, Manoel Tavares, negou que os índios da área Raposa/Serra do Sol, estejam cometendo atos criminosos. Segundo ele, os indígenas não são culpados da destruição de propriedades, cercas e torres de comunicação ou roubo de gado. "As lideranças estão tensas e apavoradas. Todos acusam a Polícia Militar de estar impedindo os índios de circular dentro de sua própria área. Diante de tanta intimidação, muitos estão com medo", declarou.

O administrador explicou que esteve na região de Pedra Branca anteontem, onde estão reunidas mais de 300 lideranças indígenas em protesto contra a construção da Usina Hidrelétrica de Cotingo. A área da hidrelétrica está localizada a aproximadamente, 20 kms de distância da maloca Pedra Branca.

"Na maloca, os índios me afirmaram não ter destruído nenhuma ponte, tampouco torres de telefonia". E ressaltou: "Os índios explicam que não haveria como isso acontecer porque as torres de telefonia estão instaladas de quatro a cinco dias de caminhada de onde estão até o Uiramutã, Água Fria e Socó", destaca.

A Funai, segundo o administrador, está mantendo quatro observadores na região. "A-

pesar de garantirem que até agora nenhum índio saiu de Pedra Branca, os observadores da Funai, José Milamas, José Raimundo e Ivaldo Magno, afirmam estar sendo impedidos de realizar qualquer trabalho no local, devido a ação da PM na área", afirma Manoel.

Questionado sobre as acusações que estão sendo registradas na polícia contra os índios, Tavares declarou que antes de acusações, tem que aparecer provas. "Porque da mesma forma que os posseiros acusam os índios de roubarem gado, os índios acusam os posseiros", afirma.

Wai-wai repudiam usina de Cotingo

Os índios Wai-Wai, das aldeias Lage da Pedra do Anuá, remeteram à Funai, uma moção de repúdio a construção da barragem do Cotingo, em defesa dos índios Macuxi, Ingaricó e Taurepang da região. No documento, mais de 60 tuxauas Wai-Wai, afirmam que a barragem irá trazer sérios problemas para os índios que habitam a região.

Para exemplificar os estragos, os indígenas lembram das consequências da construção da usina de Jatapú, que represou as águas do rio do mesmo nome e trouxe diversas doenças para

os índios ribeirinhos.

Os índios declaram que foram enganados pelo governador Ottomar Pinto. "Ele chegou a dizer que ia fazer estrada para chegar a aldeia, facilitando a saída de produtos como a farinha, a fim de favorecer Entre Rios, Carobe e Baliza", afirmam. O governador também prometeu, alegam os índios, fios elétricos "Isso nada aconteceu, só doenças, fome e isolamento. Hoje está difícil até para os índios procurar recursos", afirmam no documento, destacando que a usina de Cotingo vai trazer as mesmas consequências para os Macuxi.